

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-OL: CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGAS E LICENÇAS
Ata da 60ª Reunião Ordinária – 18/03/2016- 9:00 h
Museu das Águas – Piracicaba – S.P.

Membros presentes	
Entidade	Representante
AESABESP	João de Jesus Rocha (T)
ASSEMAE	Gustavo Antonio Gilberti (S)
ASSOC. PROFLOLOR	Ciro Komura (T)
DAE JUNDIAÍ	Maria Carolina H.D. e Simões (T)
DAEE	Sebastião Vainer Bosquilia (T) Cecília de Barros Aranha (S)
FIESP	Alexandre Vilella (S)
GEOLUEBR	Letícia dos Santos (S)
Odebrecht Limeira	Mona Lisa Pavan Ribeiro (S)
Odebrecht Rio Claro	Felipe Mangili Lara (S)
P.M. de Americana	Valdemir Castelani (T)
P.M. de Itupeva	Jaqueline Salvador Leite (T)
P.M. de Jaguariuna	Paulo Roberto Iamarino (S)
P.M. de Limeira	Priscila Calori Bozi (S)
P.M. de Morungaba	Michele Consolmagno (T)
P.M. de Nazaré Paulista	Michele Consolmagno (T)
P.M. de Salto	Rodrigo Henrique Antunes (T)
SABESP	Maurício Santos Azevedo (S) OSVALDO O.VIEIRA (S) Cristina Honda
SAAE ATIBAIA	Vivaldo Rodrigues de Paula Filho (T)
SAAE CAPIVARI	Caio Cesar de Oliveira (T)
SANASA	Gustavo Antonio Gilberti (T)
SEMEAR Consultoria Ambiental	Carlos Eduardo Francisco (T)

(T) - Titular (S) - Suplente (R) - Representante

Membros Ausentes		
Entidade	Com justificativa de ausência pelo e-mail	
	SIM	NÃO
Assoc Hortifrutiflores		
CETESB		X
DAE Americana		X
IGAM		X
P.M. de Hortolândia	X	
P.M. de Itatiba		X
P.M. de Nova Odessa		X
SINDAREIA		X
Sondágua		X

CONVIDADOS	
Entidade	Representante
AGÊNCIA PCJ/Parla	Andrea P.B. Laucci
CATI BOTUCATU	Júlio Cesar T. Romeiro
SABESP	Pedro C.F. de Camargo
SABESP	André Sotero
PM de Atibaia	Marcos Roberto Albertini
CAMPSONDAS	Mayara Afonso
CAMPSONDAS	Adriana C.L. Oliveira
CT-Rural	João Baraldi

1.Pauta: A convocação da reunião foi enviada aos presentes por meio de mensagem eletrônica no dia 08 de março de 2016. **2. Abertura da 60ª Reunião Ordinária:** A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. Sebastião Vainer Bosquilia, Coordenador da CT-OL dos Comitês PCJ, que agradeceu ao Sr. Hugo Marcos Piffer Leme, diretor de planejamento do SEMAE de Piracicaba, e informou aos presentes a existência de quorum qualificado para o início da reunião. **3. INFORMES GERAIS: 3.1 –** O Sr. Sebastião V. Bosquilia informou de reunião conjunta intercâmaras a ser agendada pela CT-OL objetivando a apreciação dos documentos referente ao reenquadramento do Rio Jundiá Classe 4 para Classe 3. **3.2 - Posse de novo membro:** O coordenador da CT-OL colocou à apreciação da plenária, a indicação dos representantes da empresa CAMPSONDAS a plenária da CTOL, representada pela geóloga Mayara Afonso e Adriana C.L. Oliveira, ambas, presente na reunião, após o aceite foram confirmadas como membros da CT-OL para o biênio 2016-2017;

4 – Leitura e aprovação da ata. Referente 59ª Reunião ordinária o Sr. Sebastião Vainer Bosquilia fez a leitura da ata, e o Sr. Alexandre Vilella representante da FIESP solicitou a alteração sobre a fala realizada pelo Sr. Polga, na reunião anterior (58ª Reunião Ordinária), foram registradas as alterações e demais correções. **5 - Palestra:** O Engº Agrº Dr. Júlio Cesar T. Romeiro – CATI – EDR – Botucatu proferiu palestra com o tema Ações da CATI para redução de água pela agricultura irrigada paulista. Mostrou o consumo de água por setores produtivos: agricultura consome 72%, indústria 22% e residencial 6%. Apesar do grande consumo na agricultura, o mesmo informou que a exportação de água propriamente dito para o produto é muito

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-OL: CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGAS E LICENÇAS

Ata da 60ª Reunião Ordinária – 18/03/2016- 9:00 h

Museu das Águas – Piracicaba – S.P.

pequeno e que o restante retorna para o meio ambiente através da infiltração e evapotranspiração. Citou o exemplo da soja, que no ciclo total consome na irrigação 5000m³/há/ciclo. Porém, deste montante, a cultura consome apenas 0,6m³/há/ciclo, ou seja, isso representa apenas 0,01% da água utilizada na irrigação; Também, informou sobre os problemas da erosão que são decorrentes principalmente de bombas superdimensionadas, vazamentos, idade dos sistemas, e manejo inadequado de irrigação; no manejo têm que ser considerado os modelos dos aspersores para situação de cultura, pois cada tipo possui uma pressão específica. Enfatizou que a irrigação tem haver com a conservação do solo. Por exemplo, a microaspersão utiliza baixa pressão (20mca), com vazão de 526 l/h e os aspersores convencionais com média a alta pressão (30 mca), com vazão de 3530 l/há; Importante também no manejo da irrigação é considerar pressão de água no solo, específica para cada cultura, com a utilização de tensiômetros ou utilizar equipamentos para monitorar e aferir a vazão do sistema (manômetros), e termômetros de máximas e mínimas entre outros. Para auxiliar o agricultor no manejo da irrigação a CATI se utiliza de dados fornecidos pelas redes de estações meteorológicas automatizadas, colhendo dados principalmente da umidade relativa do ar, temperatura máxima e mínima, velocidade média dos ventos e radiação solar. Neste último parâmetro o mesmo informou da dificuldade na aplicação dos dados em fórmulas (*Penmam Monteith*), que é utilizada para se chegar a evapotranspiração referência e consequentemente ao volume de água que a cultura necessita durante o ciclo. Entretanto, os dados fornecidos pela “rede data clima” de radiação solar com intervalo de 12 h são insuficientes para aplicação nas fórmulas e se chegar a um resultado eficaz. O intervalo fornecido deveria ser de 24 h. Esse parâmetro poderia ser melhorado junto aos órgãos responsáveis que disponibilizam esses dados, como o IAC. Ressaltou a importância de se utilizar de mecanismos de incentivos de redução de água para favorecer o agricultor, ou seja, poderia até isentar da cobrança da água. Nesse sentido,

um integrante da SABESP informou que na legislação federal vigente de recursos hídricos já prevê que nos casos de manejo adequado do solo, o usuário poderia se beneficiar com a isenção no pagamento da água de irrigação; O Engenheiro da CATI ainda informou da possibilidade do uso da fertirrigação, reduzindo os custos e aumentando a produtividade. Para tanto, deve ser observado manejo adequado, monitorando vazamentos, que é facilmente realizado com troca das borrachas no local de encaixe dos canos; uniformização dos aspersores, troca de bombas antigas entre outros. Também, sobre a importância da manutenção das estradas rurais em programas de manutenção por parte dos municípios. Por último, enfatizou a participação do agricultor em programas de subsídio para agricultura irrigada, políticas agrícolas com financiamento a taxas baixas. E sobre a importância da extensão rural para mudar o conceito da agricultura irrigada, que é o trabalho que a CATI vem desenvolvendo no Estado de São Paulo. Para o agricultor ser incentivado poderia propor uma categoria de selos, onde o verde o agricultor estaria apto a irrigar; amarelo, necessita de pequenos ajustes para irrigar e vermelho, o agricultor está proibido de irrigar. A palestra despertou muito interesse dos ouvintes e transcorreu com muitas perguntas dos membros e visitantes, mostrando a grande importância desse tema para o gerenciamento de recursos hídricos; O Sr. Sebastião V. Bosquilia agradeceu a palestra do Eng^o Júlio, onde fez a entrega do certificado de participação.

Sebastião Vainer Bosquilia
Coordenador da CT-OL

Cecília de Barros Aranha
Coordenadora -adjunta da CT-OL

Carlos Eduardo da Silva Francisco
Secretário da CT-OL